

Plano Anual de Trabalho

PAT - 2011

PORTO ALEGRE
Dezembro, 2010



Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E SUPERINTENDÊNCIA DA ASCAR

ÁGUEDA MARCÉI MEZOMO

Presidenta da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

ALENCAR PAULO RUGERI

Diretor Técnico da EMATER/RS
Superintendente Técnico da ASCAR

CILON CARLOS FIALHO DA SILVA

Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

GILMAR TIETBÖHL

Presidente

SÉRGIO DE MIRANDA

Vice-presidente

RUI POLIDORO PINTO

Vice-presidente



Plano Anual de Trabalho

PAT - 2011

PORTO ALEGRE
Dezembro, 2010

(Catalogação na publicação – Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR : 2011 /.
EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. – Porto Alegre :
EMATER/RS-ASCAR, 2010.
79 f. : il. - (Série Relatórios)

1. Plano de Trabalho. 2. Extensão Rural. 3. Rio Grande do
Sul. I. Título. II. Série

CDU 63.001.8"2011"(083.92)

LMG.

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR - 2011**. Porto Alegre, 2010. 79 f. (Série Relatórios)

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51) 2125-3156
<http://www.emater.tche.br> e-mail: biblio@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL
Núcleo de Informações Estruturais e Conjunturais - NIP

Normalização Bibliotecária: Luz Magali A. Godoy CRB 10/1140

Layout: Naira de Azambuja Costa

Revisão: Karla Reis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS	11
3 AS FRENTES PROGRAMÁTICAS	15
3.1 OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO.....	15
❖ TURISMO RURAL	16
❖ ARTESANATO	17
❖ FRUTICULTURA.....	18
❖ PECUÁRIA FAMILIAR	19
❖ BOVINOCULTURA DE CORTE	20
❖ BOVINOCULTURA DE LEITE	21
❖ OVINOS.....	23
❖ SUÍNOS.....	24
❖ CAPRINOS.....	25
❖ AVES.....	26
❖ PESCA ARTESANAL	27
❖ PISCICULTURA.....	28
❖ SILVICULTURA	29
❖ AGROENERGIA.....	30
♦ MANDIOCA	30
♦ MAMONA/CANOLA/GIRASSOL	30
♦ CANA-DE-AÇÚCAR	31
❖ SOJA.....	32
❖ MILHO.....	33
❖ ARROZ	34
❖ TRIGO	35
❖ FEIJÃO	36
❖ FLORICULTURA.....	37
❖ OLERICULTURA	38
❖ APICULTURA.....	39
❖ MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA.....	40
❖ SECAGEM E ARMAZENAGEM	41

3.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL.....	42
❖ CRÉDITO RURAL – PRONAF.....	42
❖ GESTÃO RURAL	43
❖ SEGURO AGRÍCOLA.....	43
❖ CREDITO FUNDIÁRIO	43
❖ TROCA-TROCA.....	44
❖ PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES.....	45
❖ REFORMA AGRÁRIA.....	46
❖ AGROINDÚSTRIA.....	47
 3.3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL	 48
❖ SANEAMENTO BÁSICO E AMBIENTAL , HABITAÇÃO E PAISAGISMO	49
❖ CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	50
❖ MANEJO DO USO DO SOLO E DA ÁGUA.....	51
❖ EDUCAÇÃO AMBIENTAL	52
 3.4 INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA	 53
❖ RIO GRANDE FAMÍLIA.....	54
❖ PROMOÇÃO DA CIDADANIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL	55
❖ POLÍTICA DE RELAÇÃO DE GÊNERO	56
❖ ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	57
❖ IDOSOS	58
❖ ATENDIMENTO A PÚBLICOS ESPECIAIS	59
❖ INDIVÍDUOS EM REINserção SOCIAL	59
❖ DEPENDENTES QUÍMICOS	60
❖ PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL	60
❖ AÇÕES COM CRIANÇAS	61
❖ AÇÕES COM A FAMÍLIA/RIO GRANDE FAMÍLIA.....	61
❖ ATENDIMENTO A PÚBLICOS DIFERENCIADOS	62
♦ COMUNIDADES INDÍGENAS	62
♦ COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS	63
❖ AÇÕES COMUNITÁRIAS INTERINSTITUCIONAIS.....	64
❖ AÇÕES DE RESGATE DA CULTURA RURAL	64
❖ EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	65
❖ CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	66
❖ PLANTAS BIOATIVAS : MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES	67

3.5 ALIMENTOS PARA TODOS.....	68
❖ SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR	68
3.6 CLASSIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS E RASTREABILIDADE ANIMAL	69
❖ RASTREABILIDADE ANIMAL	71
3.7 GEOPROCESSAMENTO	72
3.8 IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA	73
3.9 COMUNICAÇÃO.....	74
3.10 RIO GRANDE MULHER	75
3.11 RIO GRANDE JOVEM	76
3.12 ESTUDO DE MATRIZES PRODUTIVAS	78



*“Antes de começar, é
preciso um plano, e
depois de planejar, é
preciso execução
imediata.”*

Sêneca



1 INTRODUÇÃO

Fundamental para o desenvolvimento do setor primário do Estado do Rio Grande do Sul, a EMATER/RS-ASCAR, órgão oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural, durante mais de 55 anos participa do redesenho das atividades e funções da agropecuária. Neste período a Instituição modernizou-se, adequando-se às novas demandas da sociedade rural gaúcha, em parcerias com outras entidades representativas do setor, sempre focada na superação dos problemas levantados a partir das necessidades das famílias, comunidades e municípios.

Este Plano Anual de Trabalho condensa um grande conjunto de atividades e ações que serão realizadas durante o próximo ano, em 12.494 comunidades rurais, beneficiando um contingente estimado de 283.394 mil famílias em 492 municípios do Estado. O foco das ações da extensão rural beneficiarão prioritariamente os agricultores familiares, jovens, idosos, indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária, pescadores e grupos socialmente vulnerabilizados, entre outros.

As atividades apresentadas estruturam-se por meio de 12 Frentes Programáticas: Oportunidades do Agronegócio, Assistência Técnica e Extensão Rural, Responsabilidade Ambiental, Inclusão Social e Cidadania, Alimentos para Todos, Classificação, Certificação de Produtos e Rastreabilidade Animal, Geoprocessamento, Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Comunicação, Rio Grande Mulher, Rio Grande Jovem, e Estudos de Matrizes Produtivas. Essas frentes estão sintonizadas com os Programas Estruturantes do Governo do Estado e com outras políticas da esfera pública federal e municipal, assim como com outras instituições envolvidas com a sustentabilidade socioeconômica e ambiental da agricultura.

As ações propostas expressam o resultado de um processo metodológico de construção participativa de planos de desenvolvimento rural, a partir das realidades locais, em sintonia com a missão institucional de "Promover ações de assistência técnica e social, de extensão rural, classificação e certificação, cooperando para o desenvolvimento rural sustentável" do Estado.

2 OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS

Na busca pela sustentabilidade socioambiental, pela promoção da cidadania e por novas fontes de trabalho e renda, que há muito tempo faz parte do dia a dia do trabalho da Extensão Rural no Estado, a EMATER/RS-ASCAR idealizou e implantou um conjunto de metas prioritárias, a serem cumpridas por todo o quadro funcional da Instituição. Essas metas foram divididas em 12 Frentes Programáticas. Fruto da sinergia com o Governo do Estado, Prefeituras Municipais e Governo Federal, essas linhas de condução estão fortemente vinculadas a cinco Programas Estruturantes, projetos multissetoriais e inovadores que, ao alicerçar setores vitais da economia, contemplam ações imprescindíveis ao crescimento do Rio Grande do Sul e à melhoria da qualidade de vida do povo gaúcho.

Os selos dos programas estruturantes distinguidos e as frentes programáticas com as quais guardam transversabilidade são a seguir evidenciados.

PROGRAMAS ESTRUTURANTES



Fomentar o agronegócio gaúcho, qualificando a produção através de modernas tecnologias e garantindo a origem, a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários.



Minimizar os efeitos das estiagens sobre a produtividade do agronegócio gaúcho e o emprego no campo, através do aproveitamento racional do potencial hídrico do Estado, da disseminação de técnicas apropriadas e do fomento de estruturas de irrigação.



Promover a oferta de serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, o mais próximo do cidadão. Descentralizar ações e serviços direcionados à gestante, à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso, através de estratégias como Saúde da Família, Primeira Infância Melhor e Regionalização da Saúde.



Promover e articular ações voltadas aos municípios, aproximando as políticas públicas das comunidades. Foco em políticas para a mulher e o idoso, na qualificação do turismo, na habitação popular e preservação do meio ambiente, no fomento de iniciativas locais e no planejamento urbano.



Contribuir para o desenvolvimento social de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, de forma articulada, buscando potencializar as forças vivas de cada comunidade em um esforço comum, com o objetivo de criar um novo patamar social. Foco em comunidades de 75 municípios gaúchos.

FRENTES PROGRAMÁTICAS

Oportunidades do Agronegócio



Potencializar a atividade agrícola para manter o Estado do Rio Grande do Sul em destaque no comércio mundial de produtos agropecuários.

Estratégias de Matrizes Produtivas



Realizar estudos de matrizes produtivas regionais, subsidiando a tomada de decisão dos agentes públicos e privados e, além disso, identificar potencialidades para o setor agropecuário.

Assistência Técnica e Extensão Rural



Diversificar as atividades, agrícolas ou não agrícolas, a fim de aumentar a renda e estimular o assistido a produzir mais e melhor, apoiando-o na comercialização de seus produtos.

Inclusão Social e Cidadania



Garantir os direitos constitucionais, a consolidação das políticas públicas, a organização rural, a promoção da cidadania, a busca pela superação da pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social.

Classificação, Certificação e Rastreabilidade



Dispor de ferramentas que confirmem credibilidade aos produtos gaúchos, para garantir mercados e qualidade ao consumidor.

Alimentos para Todos



Promover a soberania e a segurança alimentar nutricional, o direito humano à alimentação adequada por meio da sensibilização, do planejamento, do acompanhamento e do monitoramento de ações voltadas à produção e à qualidade dos alimentos.

FRENTES PROGRAMÁTICAS

Comunicação



Estruturar sistemas de comunicação e informatização, criando canais que fomentem o diálogo com os agricultores, as organizações sociais e os segmentos da sociedade, de forma ágil, dinâmica e eficiente, propiciando a socialização da informação.

Geoprocessamento



Implantar um sistema de informações geográficas que subsidie a gestão territorial do Estado e fornecer informações estratégicas e fidedignas para a construção de políticas públicas.

Rio Grande Mulher



Desenvolver atividades buscando a inclusão social, a geração de oportunidades de trabalho e renda e a melhoria da qualidade de vida da mulher assistida, além do exercício pleno da cidadania.

Irrigação e Usos Múltiplos da Água



Capacitar os produtores rurais à captação e reservação da água, a partir de recursos disponibilizados pelo Governo do Estado. Da teoria à prática, os beneficiados vão dispor de ferramentas que incluem tecnologias de irrigação e usos múltiplos da água, com o enfoque direcionado para a sustentabilidade.

Rio Grande Jovem



Promover e incentivar ações baseadas no aprimoramento de habilidades para a geração de trabalho e renda, com enfoque nos processos educativos, no lazer e no exercício da cidadania, desenvolvendo perspectivas de um futuro mais promissor.

Responsabilidade Ambiental



Contemplar o desenvolvimento rural e a preservação e conservação dos recursos naturais, em conformidade com a biodiversidade e a legislação ambiental.

3 AS FRENTES PROGRAMÁTICAS

3.1 OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO



O propósito desta Frente Programática de promover a modernização da agropecuária gaúcha, potencializando suas atividades produtivas, destacando o Estado do Rio Grande do Sul no cenário mundial como produtor de alimentos. A ação da extensão rural desencadeia-se por meio da qualificação profissional dos agricultores e suas famílias e pela difusão de tecnologias e processos modernos de gestão.



❖ TURISMO RURAL

A cada ano, o turismo rural firma-se como importante alternativa de desenvolvimento sustentável para o campo. A EMATER/RS-ASCAR atua nesse segmento através de ações que buscam auxiliar no processo de melhoria dos produtos existentes, fomentar e apoiar a formatação de novos produtos, promover a qualificação dos serviços, as boas práticas e a hospitalidade, trabalhando em sintonia com a logomarca Turismo Rural Gaúcho.

A lógica de desenvolvimento das ações é pautada na busca pela agregação de valor à produção, geração de renda e oportunidades, preservação do ambiente, resgate e valorização cultural e fortalecimento dos laços comunitários. As ações previstas para o desenvolvimento desta atividade são:

- articular e fortalecer a gestão do turismo rural no Rio Grande do Sul;
- promover e apoiar eventos em âmbito regional, microrregional e municipal;
- auxiliar no processo de qualificação dos serviços de alimentação, na organização das propriedades rurais, no embelezamento de arredores, na implantação de sistemas de saneamento básico e ambiental e no resgate de práticas culturais;
- promover a divulgação dos produtos e serviços.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Melhoria da infraestrutura na rota turística	família / estabelecimentos	838 / 450
Melhoria de atendimento ao turista	família / eventos	412 / 107
Planos de desenvolvimento turístico	família / planos	856 / 65
Produtos turísticos	família / rotas, roteiros	939 / 86

DESTAQUE

As ações que visam a melhorar a infraestrutura nas rotas turísticas atingirão cerca de 450 estabelecimentos.

❖ ARTESANATO

O artesanato representa autenticidade popular, identificando-se com seu contexto cultural e revelando saberes, habilidades e sentimentos humanos. A qualificação e a inserção no mercado de consumo oportunizam novas alternativas de emprego e renda para as famílias assistidas pela extensão rural do nosso Estado.

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve este trabalho respeitando a cultura e objetivando o fortalecimento do trabalho pessoal e grupal do artesanato rural, através de:

- fortalecimento dos processos associativos de produção e comercialização do artesanato (grupos, associações e cooperativas);
- capacitação do artesão para qualificação do produto final;
- busca e criação de novos espaços de comercialização do artesanato;
- integração de atividades do artesanato com as regiões turísticas do Estado;
- aproveitamento de matérias-primas produzidas nas propriedades rurais, com agregação de valor;
- organização de feiras, fóruns e seminários para divulgar, esclarecer e comercializar o artesanato;
- promoção de relações interinstitucionais com as parcerias que atuam em artesanato.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Artesanato rural	peças	5.644
Comercialização do artesanato	artesãos / eventos	3.596 / 1.062
Habilidades manuais	peças	21.285
Organização	peças / organização	6.649 / 684



❖ FRUTICULTURA

DESTAQUE

O Programa visa à expansão de mercado e o consequente aumento no consumo de frutas gaúchas, com a participação de 13.000 fruticultores.



O avanço da fruticultura, como importante fator de geração de empregos e renda, já é uma escolha de muitos produtores. A introdução da atividade em regiões e municípios onde estão os menores PIBs do Estado, baseada na viabilidade de mercados, está trazendo a necessária diversificação agrícola, especialmente para as pequenas e médias propriedades, diminuindo as desigualdades regionais.

Destaca-se, nesse sentido, o Alto Uruguai, região que apresenta o maior número de novos projetos nos últimos anos, onde a atividade já é a principal fonte de renda para muitos produtores.

Estima-se que no RS, ao redor de 138.000 hectares sejam cultivados com frutas, apresentando uma produção total de 2,5 milhões de toneladas. A geração de renda estimada é de aproximadamente R\$ 1 bilhão em receitas aos fruticultores.

O Programa Estadual de Fruticultura (PROFRUTA/RS) visa a coordenar as ações das instituições públicas e privadas, buscando o desenvolvimento de uma fruticultura moderna, sustentável e competitiva, que tem como principais objetivos a criação de alternativas econômicas (com a geração de renda e empregos), sociais (melhoria alimentar, cultural, valorização do agricultor no meio rural) e ambientais (atividades de menor impacto ao solo, água e ar) para milhares de agricultores gaúchos. Também busca desenvolver os demais agentes da cadeia produtiva das frutas, como produtores de mudas, comerciantes e agroindústrias. O Programa será desenvolvido através dos seguintes subprogramas:

- Implantação e Qualificação de Pomares; Mudas de Qualidade; Mercado/ Plataforma de Comercialização e Assistência Técnica e Capacitação.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Público assistido	fruticultores	13.000
	fruticultores / projetos / ha	3.400 / 3.000 / 2.500
Capacitação de técnicos e assistidos	técnicos / fruticultores	50 / 1500
Agroindústrias familiares na CEASA/RS	agroindústrias / fruticultores	32 / 150

❖ PECUÁRIA FAMILIAR

Em 2002, foi lançado o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária Familiar, que teve sua reedição em 2005, 2006 e 2007 (RS Rural). Em 2009, por solicitação da FETAG (Grito da terra), o Programa foi reestruturado agregando-se um grupo Gestor composto pelas seguintes instituições: SEAPPA, FEPAGRO, FETAG e EMATER-RS, que em 2010 promoveram vários seminários regionais sobre o tema.

Destacam-se os Programas de Desenvolvimento da Pecuária Familiar da Região da Campanha (Bagé) e Zona Sul (Pelotas), promovidos pela EMATER/RS, conjuntamente com as Secretarias Municipais de Agricultura e SEAPPA/RS, que desenvolvem trabalhos de melhoramento de pastagens e genética animal.

A EMATER/RS também participa do Projeto Alto Camaquã, em parceria com a Embrapa Pecuária Sul, objetivando a ecologização da pecuária familiar como estratégia para o desenvolvimento territorial da região.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Ações com pecuaristas familiares	família	5.511
Manejo do rebanho bovino	produtor / cab.	4.299 / 231.667
Melhoramento genético bovino		1.053 / 54.974
Melhoramento genético ovino		743 / 42.453
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor / ha	1.615 / 31.973
Manejo do rebanho ovino	produtor / ha	1.684 / 126.109

DESTAQUE

O Programa viabilizará a inclusão socioeconômica de milhares de pecuaristas familiares.



❖ BOVINOCULTURA DE CORTE

A bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul está estreitamente relacionada à formação socioeconômica, histórica e cultural do Estado. No entanto, a atividade, nos últimos anos, apresenta baixa rentabilidade, associada a um baixo nível tecnológico, principalmente em pequenas e médias propriedades.

Muitos pecuaristas necessitam de rendas complementares advindas de aposentadorias, rendas não agrícolas e rendas externas para conseguir manter a atividade.

Investimentos em genética animal, recursos forrageiros e técnicas de produção e gestão, que possam melhorar o desempenho agrônomo da bovinocultura, são notavelmente necessários.

Em face desse cenário, os trabalhos da EMATER/RS-ASCAR em Bovinocultura de Corte visam a:

- desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores;
- incentivar a aquisição de reprodutores melhoradores;
- promover, junto aos produtores, a Central Riograndense de Inseminação Artificial (CRIA);
- orientar os produtores quanto à melhora nutricional dos rebanhos;
- apoiar a organização de grupos de pecuaristas para facilitar o manejo dos rebanhos e a inserção em mercados;
- oferecer o serviço de rastreabilidade bovina de acordo com o regimento estabelecido pelo MAPA e para o qual a EMATER/RS-ASCAR está credenciada.



❖ BOVINOCULTURA DE LEITE

Segundo dados da EMATER/RS-ASCAR, a exploração leiteira no Rio Grande do Sul envolve cerca de 134,6 mil famílias, que produzem em média 9 milhões de litros de leite por dia, gerando uma produção total de 3,4 bilhões de litros/ano. Essa produção é obtida com um rebanho aproximado de 1,4 milhão de cabeças.

A ampliação da capacidade das indústrias de laticínios existentes e a entrada de novas indústrias (investimentos de mais R\$ 600 milhões nos últimos anos) elevou a capacidade de recebimento para em torno de 15 milhões de litros de leite por dia o que mostra a necessidade, urgente, de aumentar a produção do Estado.

Hoje a cadeia leiteira do Estado apresenta a estrutura produtiva abaixo:

- Capacidade de recebimento de leite – 15.000.000 litros/dia
- Capacidade de secagem de leite – 7.000.000 litros/dia
- Produção de leite inspecionado – 10.000.000 litros/dia
- Vacas ordenhadas – 1.245.254 cabeças
- Produtividade – 2.336 litro/vaca/ano

Para o desenvolvimento dessa atividade serão realizadas as seguintes ações:

- aumentar a produção de leite e diminuir os custos de produção com a intensificação do uso de forrageiras para a alimentação do rebanho no sistema rotativo de pastejo;
- irrigar as forrageiras para aumentar a produção por hectare mesmo em anos sem seca;
- introduzir o gerenciamento da atividade leiteira com a finalidade de conhecer e diminuir os custos de produção;
- incentivar a criação correta de terneiras e novilhas;
- melhorar a qualidade do leite com a melhoria do manejo de ordenha.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Produção de leite a base de pasto	produtores / hectares	23.937 / 102.514
Gerenciamento da atividade leiteira	produtores	3.207
Incentivo à criação correta da terneira e novilha	produtores / cabeças	9.494 / 48.139
Organização dos produtores	Produtores / grupos	8.019 / 442
Melhoria da qualidade do leite	produtores / resfriadores	19.904 / 15.193
Uso de produtos homeopáticos e fitoterápicos	propriedade	3.477
Manejo do rebanho	produtores / vacas	22.281 / 225.789

DESTAQUE

Programa BALDE CHEIO que tem por objetivo promover o desenvolvimento da pecuária leiteira, por meio de transferência de tecnologia para técnicos e produtores, utilizando a metodologia na qual uma propriedade leiteira, de cunho familiar, transforma-se em uma sala de aula prática.



❖ OVINOS

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no Estado do Rio Grande do Sul, com significativa importância socioeconômica. O aumento do consumo da carne ovina traz a necessidade de novos investimentos e programas de apoio à atividade para o atendimento dessa demanda.

As ações a serem realizadas pela ATER serão:

- capacitar técnicos e pecuaristas em manejo do rebanho, produção de artesanato e culinária ovina;
- promover a organização de produtores para a comercialização conjunta;
- direcionar o crédito rural, priorizando o investimento no melhoramento genético.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	549 / 41.569
Melhoramento genético		256 / 18.824
Implementação, manejo e uso de pastagens cultivadas		181 / 1.449,50
Organização de produtores para comercialização		338 / 16.754
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / hectares	432 / 6.272
Produção – carne	toneladas	440,94
Produção – lã		2.513

❖ SUÍNOS



As maiores preocupações da cadeia produtiva da suinocultura, atualmente, são o controle sanitário dos rebanhos, a adequação da produção ao mercado e a regularização ambiental das granjas de suínos. Esta última está sendo perseguida por todos os envolvidos na cadeia produtiva. Mais recentemente os produtores e algumas indústrias integradoras têm mostrado preocupação relacionada ao abastecimento d'água das criações de suínos.

A Extensão Rural objetiva orientar os criadores de suínos para produzir uma relação harmônica entre a criação e o ambiente, de forma a proteger os recursos hídricos, o solo, o ar, a flora, a fauna e as próprias comunidades rurais e urbanas. Está relacionada entre os objetivos específicos a adequação ambiental das criações quanto à localização, construção mais adequada das pocilgas, economia e conservação de água, bem como ao armazenamento e uso adequado dos dejetos como fertilizante.

METAS

Discriminação	Nº Produtores
Manejo do rebanho	830
Manejo adequado dos dejetos na forma líquida e sólida	1.960

DESTAQUE

Adequação ambiental das propriedades suinícolas.

❖ CAPRINOS



No Estado, a caprinocultura tem despertado o interesse de pecuaristas familiares como alternativa de diversificação de renda nas propriedades rurais, visto que é uma das criações que menos exigem em termos de custo ao produtor. Além disso, sua capacidade de adaptação a condições ambientais e alimentares desfavoráveis é um fator que contribui para tornar a caprinocultura uma importante alternativa para o aproveitamento de áreas íngremes nas propriedades rurais.

Em virtude do exposto acima, 33 escritórios locais programaram atividades de assistência e extensão rural para 203 produtores, são elas:

- estimular o melhoramento dos rebanhos, com a finalidade de produção de carne e leite;
- orientar os investimentos com instalações de baixo custo, mas que facilitem o manejo e proporcionem conforto aos animais.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Manejo do rebanho	produtor / cabeças	114 / 5.600
Melhoramento genético		57 / 2.270
Organização de produtores para comercialização		32 / 1.820
Produção – carne	toneladas	78,6
Produção – leite	litros	74.000

DESTAQUE

Organização dos produtores para comercialização, melhoramento genético e manejo do rebanho são as metas da ATER em 2011, para a caprinocultura.

❖ AVES



Compreende diferentes sistemas de criação de aves desenvolvidos de forma semi-intensiva ou extensiva. Geralmente a produção de carne e ovos é feita em pequena escala, com a finalidade de atender o consumo familiar. No entanto, esses sistemas também geram excedentes de produção de qualidade diferenciada em termos de coloração, sabor e textura, que são destinados a consumidores dispostos a pagar preços mais elevados que os praticados pela avicultura desenvolvida em escala industrial.

A ação da extensão visa a:

- incentivar a produção de carne e ovos para atender ao consumo familiar;
- capacitar agricultores familiares na produção de carne e ovos;
- difundir tecnologias que qualifiquem a produção para atender demandas de mercados diferenciados.

METAS

Discriminação	Nº Produtores
Manejo da criação	1.573
Produção de carne	1.137
Produção de ovos	1.092
Comercialização de carne	255
Comercialização de ovos	366

DESTAQUE

Alimentação mais rica e diversificada da família rural.

❖ PESCA ARTESANAL

A extensão pesqueira, dentro da EMATER/RS-ASCAR, tem sua ação no litoral gaúcho, na bacia dos principais rios (Uruguai e Guaíba) e na Lagoa dos Patos, abrangendo 59 municípios.

As principais ações estão voltadas ao resgate da cidadania dessa categoria social através do acesso à documentação do pescador e da pescadora, do ordenamento das áreas de pesca e da oferta de inovação tecnológica, tanto na atividade de captura quanto na de processamento de pescado. São elas:

- apoiar o aperfeiçoamento da atividade, assistindo os pescadores e atendendo suas demandas, na organização e na comercialização do pescado;
- promover ações voltadas à organização da mulher pescadora;
- realizar cursos de formação de pescadores bem como de extensionistas pesqueiros;
- apoiar a organização de pequenas unidades agroindustriais.

METAS

Discriminação	Nº Pescadores
Associações/cooperativas de pescadores	77*
Capacitação em beneficiamento de pescado	440**
Documentação do pescador	1.966
Inovação tecnológica	973
Ordenamento pesqueiro	1.709
* Nº de associações. ** Famílias de pescadores.	



DESTAQUE

Ordenamento pesqueiro.

❖ PISCICULTURA

Dentro do panorama mundial da aquicultura, a produção de pescado de água doce representa, dentro dos setores de produção de alimentos, a alternativa que tem maior potencial de crescimento. Os países em desenvolvimento, como o Brasil, tem grande potencial inexplorado. Além disso, os grandes produtores mundiais não conseguirão atender à demanda crescente.

Pelas suas características, a piscicultura no RS apresenta um grande potencial para a produção de carpas em sistema semi-intensivo nas propriedades de agricultura familiar. Uma das barreiras à expansão da atividade está sendo atribuída às dificuldades no licenciamento ambiental. Nesse contexto, as ações a serem implementadas são:

- realizar cursos para técnicos e piscicultores em artesanato, criação de peixes e processamento de pescado, especialmente nos centros de treinamento;
- trabalhar no sentido de regularizar as criações quanto ao licenciamento ambiental;
- realizar o policultivo de carpas, com base no sistema semi-intensivo, em águas verdes, utilizando complementação alimentar com base em produtos disponíveis na propriedade;
- adequar os já existente e construir os novos açudes de forma correta;
- orientar a condução da despesca, do processamento e da comercialização do pescado.



METAS

Discriminação	Nº Produtores	Quantidade	Unidade
Capacitação em criação de peixes	1932	-	-
Manejo (calagem, alevinagem, drenagem)	5.076	2,587	ha espelho d'água
Comercialização	2.031	9.058	t
Implantação de açudes c/entrada/saída d'água	597	310	ha espelho d'água
Implantação de novos açudes e tanques	446	569	açudes
Produção/despesca	3.479	12.015	t

DESTAQUE

Treinamento de técnicos e produtores.

❖ SILVICULTURA

A atividade florestal vem aumentando sua importância, a cada ano, como alternativa para gerar emprego e renda aos agricultores assistidos pela EMATER-RS/ASCAR, integrando-se aos sistemas tradicionais de produção agropecuária, otimizando o uso racional dos recursos naturais existentes e contribuindo para a aceleração do processo de adequação ambiental das propriedades rurais.

Na visão moderna dos gestores de propriedades rurais, é fundamental a inclusão da atividade florestal como fator de harmonização e de equilíbrio na composição da nova matriz produtiva, seja na estruturação dos sistemas de produção, seja na recuperação das áreas degradadas.

Para tanto, serão realizadas as seguintes ações:

- acompanhar e intervir no desenvolvimento das atividades florestais em todos os regionais, para alcançar as metas planejadas no convênio SEAPPA/EMATER-RS;
- coordenar o Comitê Gestor Central do “Programa Florestal do RS”, buscando ampliar a integração com o Comitê Técnico Central e os Comitês Florestais Regionais do respectivo Programa;
- difundir e socializar o Zoneamento Ambiental da Silvicultura (ZAS) em todas as regiões administrativas da EMATER-RS-ASCAR, em parceria com as instituições que integram o Programa Florestal do RS;
- Implantação de cinco Unidades de Experimentação Participativa (UEP’S) sobre “Licenciamento Ambiental de Propriedades Rurais”, com o acompanhamento da EMBRAPA e dos órgãos ambientais estaduais: SEMA/Fepam/Defap e prefeituras habilitadas junto à Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Número total de produtores na atividade e área cultivada total, no município	produtores/ha	106.210 / 618.658,56
Plantio e manejo – agroflorestal		535 / 1.242,51
Plantio e manejo – silvipastoril		240 / 3.30,85
Plantio e manejo de exóticas		5.408 / 17.068,10
Plantio e manejo de nativas		1.387 / 1.221,95
Viveiros florestais	unidades	106

DESTAQUE

Realização do Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Base Florestal do RS com recursos provenientes da SEAPPA e da SEMA, através do FUNDEFLO e da SEDAI, sempre contando com o total apoio das entidades que compõe o Comitê Gestor Central do Programa Florestal do RS.

❖ AGROENERGIA

O Estado do Rio Grande do Sul, com sua diversidade de clima, solo e cultura, poderá ter sua matriz produtiva alicerçada na exploração agrícola de uma forma mais equilibrada, em termos econômicos, ambientais e sociais, obedecendo às aptidões apontadas pela pesquisa. Esses aspectos geram novas oportunidades que necessitam ser potencializados com aportes de conhecimento e transferência de tecnologias.

Embora o desenvolvimento da agroenergia, como alternativa para diversificação da matriz energética seja uma proposta nova, é importante fortalecer atividades tradicionais como a mandioca, mamona, canola, girassol e soja, assim como a cana-de-açúcar iniciada com a realização do zoneamento agroclimático.

♦ MANDIOCA

A cultura se caracteriza pela sua utilização na alimentação humana e animal. O Rio Grande do Sul possui cerca de 85 mil hectares de lavouras de mandioca, com um rendimento médio de 15 t/ha. Existe boa perspectiva para o desenvolvimento desta cultura no Estado, em função do seu grande potencial para a produção de álcool em miniusinas. Além da possibilidade de ampliação da produção de fécula e farinha de mandioca. As ações propostas contarão com a parceria da FEPAGRO, AFUBRA, EMBRAPA-Pelotas e iniciativa privada.

♦ MAMONA/CANOLA/GIRASSOL

A canola, o girassol e a mamona têm, nos últimos anos, seu mercado em franca expansão devido à produção de biodiesel. Fator que tem, também, beneficiado essas culturas é o preço pago pelo produto, que é referenciado pelo da soja.



DESTAQUE

- Diversificação das alternativas de geração de renda com expansão de alternativas para o desenvolvimento de biocombustíveis, no RS.
- Parceria da EMATER/RS-ASCAR com EMBRAPA e OLEOPLAN, gerando ganhos extras às famílias.

♦ CANA-DE-AÇÚCAR



Pelas características climáticas e pela tradição do cultivo de cana-de-açúcar no Rio Grande do Sul, o desenvolvimento da atividade com fins econômicos tem-se restringido ao Litoral Norte e Regiões Metropolitana, Central, Médio/Alto Uruguai e a costa do rio Uruguai.

A partir da publicação “Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC)”, novas áreas serão agregadas à produção, principalmente, para atender à demanda oriunda de novas plantas de beneficiamento. No momento, o Estado tem uma área cultivada de 36.000 ha com um rendimento médio de 50 toneladas por hectare. As lavouras com acompanhamento técnico e que utilizam tecnologias preconizadas pela pesquisa chegam a alcançar rendimentos próximos a 100 toneladas.

As metas a serem perseguidas em 2011 têm como objetivo difundir a cultura como uma nova alternativa de produção para as propriedades do RS, trazendo maior retorno financeiro para as famílias.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Cana de Açúcar	Mandioca	Mamona	Canola	Girassol
Área atendida	ha	3.500	2.000	50	6.011	1.688
Assistência técnica	propriedades	1.600	2.000	30	250	120
Capacitação de técnicos	técnicos	60	50	30	50	50
Capacitação de produtores	produtores	300	200	30	250	120
Avaliação de 22 cultivares	participantes	6 / 250	5 / 200	1 / 1.200	1 / 100	1 / 100
Implantação de área de avaliação	unidades de observação	22	7	6	10	10

❖ SOJA

O desenvolvimento agrícola e econômico do Estado teve relação direta com o avanço da cultura e seu estabelecimento dentro do sistema de produção. Nos últimos anos, o avanço tecnológico experimentado pela soja, como plantio direto e utilização de variedades transgênicas, ocasionou mudança nos conceitos de manejo dessa cultura. Porém, o surgimento de doenças, como a ferrugem, exige um acompanhamento mais efetivo por parte dos técnicos, além de uma profissionalização dos produtores. Outro setor que vem se desenvolvendo são as usinas de biodiesel, que estão retomando o processo de transformação da soja em óleo combustível.

As ações da extensão rural visam à utilização racional do uso dos insumos, principalmente no controle de doenças e plantas daninhas e práticas que visem à diminuição das perdas na colheita.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Área atendida	nº ha	400.000
Propriedades assistidas	nº	20.000
Capacitação de técnicos	nº técnicos	50
Perdas na colheita	nº propriedades	500
Controle ferrugem		20.000

DESTAQUE

- Aprimoramento tecnológico e de logística para a cultura.
- Diminuição de perdas na colheita.



❖ MILHO



O milho é o principal insumo das rações de aves, suínos, bovinos de leite e demais criações que normalmente são desenvolvidas pelos agricultores familiares em suas propriedades. Assim, sua produção é fundamental para a segurança alimentar das famílias e para a produção de ovos, carne e leite, que é uma atividade de importância econômica e social relevante para o Estado do Rio Grande do Sul.

As principais atividades desenvolvidas visam a melhorar a produtividade média do milho para os 37 mil agricultores assistidos através:

- do manejo adequado dos solos e da rotação de culturas;
- da capacitação dos técnicos que atuam nas principais regiões produtoras;
- da realização de unidades demonstrativas com parceiros da pesquisa, como EMBRAPA e FEPAGRO, e divulgação dos resultados;
- da conscientização do produtor em relação à importância da secagem e do armazenamento adequados.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Público assistido	produtores / hectares	37.000 / 200.000
Produtividade dos assistidos	kg/ha	4.100

DESTAQUE

Busca de melhoria na produtividade do agricultor familiar, buscando a autossuficiência do produto no Estado.

❖ ARROZ

O estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz do Brasil com mais de 60% da produção nacional. As produtividades têm aumentando a cada ano pelo uso de tecnologias mais adequadas e principalmente pelo manejo e preparo antecipado do solo, permitindo o plantio em período recomendado e preferencial.

O manejo d'água continua sendo uma preocupação constante, principalmente para redução de demanda e também para evitar as contaminações dos mananciais por transporte de materiais sólidos e de resíduos químicos. A parceria com o Instituto Riograndense do Arroz (IRGA) tem sido importante na capacitação de técnicos e produtores, além de possibilitar ações conjuntas que resultem em melhores benefícios aos produtores.

As ações da extensão rural visam a:

- aumentar a produtividade da cultura do arroz irrigado, com baixo impacto ambiental, principalmente quanto ao manejo d'água, à aquisição de sementes de qualidade e ao uso eficiente de fertilizantes e agrotóxicos;
- orientar o pequeno produtor sobre o preparo antecipado do solo e o plantio na época recomendada.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Manejo da cultura em sequeiro	produtores / ha	60 / 60
Manejo convencional da cultura irrigada	produtores / ha	1.000 / 29.000
Manejo da cultura em base ecológica	produtores / ha	160 / 1.800
Orientações sobre sistema pré-germinado	produtores / ha	661 / 14.000
Capacitação de extensionistas	curso / técnicos	1 / 20
Dias de campo na região costeira externa	evento / agricultor	2 / 50



❖ TRIGO

As ações da Extensão Rural na atividade relacionada ao trigo consideram o fato de o Estado produzir além das suas necessidades, gerando nos últimos anos elevados excedentes. As atividades dos extensionistas da EMATER/RS-ASCAR serão voltadas para a viabilidade econômica, enfatizando a margem de contribuição da atividade para o estabelecimento familiar. O trabalho com a cultura do trigo será desenvolvido em todas as dez regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR, envolvendo 242 escritórios municipais. Nesses municípios, estima-se que a triticultura seja realizada por 26.972 produtores em 677.039 ha.

As práticas a serem desenvolvidas na atividade tritícola pela Extensão Rural ao longo de 2011 são aquelas que envolvem manejo convencional e manejo de base ecológica. Dentro desse universo está a recomendação de cultivares, nutrição de plantas, manejo sanitário e divulgação dos instrumentos de apoio à comercialização como Contratos de Opção de Venda, Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO).

Em síntese, a Extensão Rural do Rio Grande do Sul planejou para 2011 prestar assistência a 4.924 produtores de trigo com área projetada de 87.208 ha, distribuídos em 242 municípios, cuja expectativa de produção é de 215.825,4 toneladas.



❖ FEIJÃO

O feijão, normalmente plantado na região colonial do Estado, além de sua importância na alimentação básica da população, graças ao seu valor nutricional, ainda pode ser utilizado como uma das alternativas no sistema de rotação de culturas da pequena propriedade familiar, contribuindo para a formação da receita da propriedade.

As principais atividades desenvolvidas visam a melhorar a produtividade média através da:



- introdução de novas sementes de variedades incluídas no zoneamento agrícola;
- instalação de Unidades Demonstrativas e realização de tardes de campo nessas unidades;
- capacitação contínua de técnicos que atuam nas principais regiões produtoras, executadas por pesquisadores da EMBRAPA de Pelotas e Goiânia;
- organização da comercialização nos principais municípios produtores;
- divulgação e conscientização do produtor em relação à importância de obedecer ao zoneamento agrícola.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Público assistido	produtores / hectares	7.000 / 12.000
Produtividade dos assistidos	kg/ha	1.250

❖ FLORICULTURA



Os floricultores comerciais do Rio Grande do Sul, que são aproximadamente 800, se reúnem em diversas associações com o objetivo de buscar informações técnicas e facilitar a comercialização e o acesso aos insumos. A área cultivada é de aproximadamente 500 ha. Além desses, existem muitos outros que cultivam flores para autoconsumo e que em épocas e datas específicas também comercializam seus produtos diretamente aos consumidores.

A EMATER/RS-ASCAR objetiva auxiliar os floricultores familiares gaúchos na sua organização para facilitar o acesso à tecnologia, bem como aos canais de comercialização dos seus produtos.

META

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Produção e comercialização	municípios / produtores	61 / 401

DESTAQUE

Concluir em 2011 o levantamento da situação da floricultura gaúcha. O diagnóstico da cadeia de floricultura tem por objetivo conhecer com profundidade a situação, de forma que permita estruturar ações que facilitem a superação dos pontos de estrangulamento.

❖ OLERICULTURA

A atividade olerícola é extremamente dinâmica e requer permanente atualização dos técnicos e produtores a fim de conseguir atender à exigência do mercado. O volume de produtos olerícolas tem crescimento contínuo no Estado, em função do crescimento da área cultivada e principalmente devido ao aumento da produtividade das espécies cultivadas graças à evolução genética e à tecnologia empregada.

Estima-se que no Rio Grande do Sul sejam cultivados ao redor de 90.000 ha com espécies olerícolas. Essa atividade representa renda para cerca de 80.000 produtores.

Nesse contexto as ações extensionistas serão focadas:

- na melhoria da qualidade sanitária da produção, incorporando ao processo produtivo boas práticas agrícolas de forma contínua e gradativa;
- na busca pelo abastecimento do Estado com produtos que podem ser produzidos aqui, mas ainda são importados;
- no fornecimento de informações técnicas aos produtores, principalmente aos que estão iniciando na atividade.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Público assistido	produtor / hectares	11.000 / 18.000
Manejo de base ecológica		2.000 / 1.000
Produção de mudas em ambiente protegido		250 / 100
Participação em feiras e exposições	pessoas	12.000
Capacitação de técnicos em tecnologia de produção olerícola	curso / técnicos	0 / 100
Facilitação da comercialização	produtores	1.000
Acompanhamento de feiras livres	feiras / feirantes	75 / 700

DESTAQUE

- Aumento da segurança alimentar, diversificação do regime alimentar.
- Aumento da renda e melhoria das condições de saúde da população

❖ APICULTURA

A EMATER/RS-ASCAR planejou trabalhar com apicultura em 330 municípios. Apesar de o RS ser o principal estado produtor de mel do Brasil (5.409 t), ainda enfrenta grandes deficiências técnicas e baixa produtividade, em especial quanto à estrutura de produção (tipos de colmeias, etc.), manejo inadequado (falta de limpeza das colmeias, alimentação deficiente no inverno, falta de troca de rainhas velhas). Segundo o Censo de 2006, a produção de mel do Rio Grande do Sul é de 11,02 kg de mel/colmeia/ano, com uma média de 10,45 colmeias em cada um dos 47.020 estabelecimentos rurais produtores.

Para seu trabalho em apicultura no ano de 2011, a EMATER/RS-ASCAR terá como objetivo:

- o associativismo, buscando organizar os apicultores para a compra coletiva de insumos e a venda do produto;
- melhoria no manejo das colmeias e na alimentação suplementar;
- participação na organização do Seminário Estadual de Apicultura de 2011.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Público assistido	apicultores	4.069
Produtividade das colmeias do público assistido	kg/colmeia/ano	18
Número de colmeias trabalhadas	nº	100.845
Produção assistida	t	2.115

DESTAQUE

Organização do apicultor na compra e venda coletiva de insumos e produtos, uma busca permanente da Extensão Rural.

❖ MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O crédito rural tem oportunizado a aquisição de máquinas e equipamentos com prazos alongados permitindo a renovação da frota e também a mecanização em pequenas propriedades. Grande parte dos operadores, devido à baixa capacitação, tem poucos conhecimentos de manutenção, uso e regulagens dessas máquinas, gerando muitas vezes aumento nos custos de produção.

Em vista desse cenário, a EMATER/RS-ASCAR tem oferecido vários cursos em centros de treinamento e capacitações no meio rural, principalmente sobre regulagens de máquinas e o uso adequado desses equipamentos.

Nesse contexto, as ações de ATER objetivam:

- orientar, através de capacitações e assistência técnica os produtores e operadores de máquinas e equipamentos agrícolas, na sua operação e regulagem, aumentando a eficiência do trabalho e a vida útil;
- organizar produtores no uso coletivo de máquinas e implementos agrícolas.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Cursos básico de mecanização agrícola	curso / participante	4 / 60
Cursos de pulverização		4 / 60
Regulagens e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores	1.530
Treinamento em regulagens de semeadoras	evento / participantes	10 / 150
Seminários regionais mecanização associativa		2 / 100

DESTAQUE

Orientar agricultores e técnicos em informações necessárias para que possamos ter uma precisão na agricultura familiar e a agricultura de precisão nas propriedades maiores.

❖ SECAGEM E ARMAZENAGEM

Apesar da expressiva produção de grãos, silagens e fenos, a rede armazenadora brasileira é extremamente deficiente, tanto em relação a sua distribuição espacial quanto a sua eficiência no manuseio da produção agrícola. A armazenagem nas propriedades representa apenas 15% da capacidade total de armazenagem no Brasil, o que gera efeitos perversos, com elevadas perdas quantitativas e qualitativas da produção. A deficiência de armazenagem nas propriedades, aliada à estrutura inadequada de transporte, exige muitas vezes a comercialização imediata da produção ou a realização da colheita antes de o produto atingir as condições ideais. Por outro lado, os produtos que são armazenados e processados fora das propriedades rurais, normalmente também o são de maneira inadequada, encontrando muitas dificuldades para competir no mercado globalizado.

Para tanto serão realizadas as seguintes ações:

- formação de técnicos e agricultores na área de pós-colheita de grãos;
- formação de técnicos e agricultores na confecção de fenos e silagens forrageiras de qualidade em termos de adubação, ponto ideal de corte e correto armazenamento;
- fomento do uso de ensiladeiras e de conjuntos de equipamentos para fenação;
- fomento do uso de equipamentos que utilizem energia solar ou ar natural como fontes energéticas para a secagem;
- apoio à elaboração de projetos de secadores, silos-secadores e silos armazenadores que utilizem material e mão de obra locais;
- implantação de planilhas computacionais para cálculo das diferentes estruturas de secagem e armazenagem de grãos.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Silos	produtores / t	1.297 / 195.179
Secador solar de leito fixo	produtor / toneladas	200 / 5.960
Secadores de leito fixo		1.368 / 16.131
Silos secadores		899 / 49.362
Fenação		1.120 / 6.517
Silagem de grão úmido		699 / 4.994
Silagem forrageira		6.271 / 311.018



3.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

O cotidiano da Extensão Rural é propiciar bem-estar e promover o desenvolvimento rural sustentável, diversificando as atividades que promovam produção e renda às famílias rurais, quer sejam agrícolas ou não agrícolas. A meta é estimular o beneficiário a produzir mais e melhor, com apoio à comercialização de seus produtos, incentivando o resgate e a preservação de suas culturas.

❖ CRÉDITO RURAL – PRONAF

Este Programa é considerado a principal política pública disponível para a agricultura familiar, sendo constantemente priorizado pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e entidades representativas deste segmento.

Os projetos de Crédito Rural, incluindo as linhas de crédito do PRONAF, serão elaborados e encaminhados para o Banco do Brasil, Banrisul, Caixa RS Fomento Econômico e Social, SICREDI/Banco Sicredi, BRDE e Cooperativas de Crédito, de acordo com a previsão contida nas tabelas a seguir:

METAS

Discriminação	Custeio		Total
	Pronaf Agricultura Familiar	Outros	
Projetos (n°)	53.500	1.000	6.500
Valores (R\$ 1.000.000,00)	66,00	37,00	103,00

DESTAQUE

Considerada a principal política pública para o segmento da agricultura familiar, o PRONAF recebe especial atenção dos extensionistas rurais para sua operacionalização adequada.

Discriminação	Investimentos					Total
	Pronaf A	Pronaf B	Agricultura Familiar	Mais Alimentos	Outros	
Projetos (n°)	1.000	500	8.500	8.000	1.000	19.000
Valores (R\$ 1.000.000,00)	18,00	1,0	105,00	616,00	30,00	769,50

Além da previsão desses valores, está prevista a emissão de 60.000 declarações de aptidão ao PRONAF-DAP, de forma eletrônica, e a transmissão para a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

❖ GESTÃO RURAL

A atividade de gestão rural objetiva a construção de uma rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação, utilizando o monitoramento contábil gerencial através da medida dos resultados técnicos e econômicos.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Agricultores assistidos	produtores / municípios	200 / 35
Sistemas de produção		12 / 35

DESTAQUE

Atuação extensionista visa à construção de uma rede de referência e orientação de ações e práticas para a agricultura familiar.

❖ SEGURO AGRÍCOLA

Além de atuar na elaboração de projetos de crédito rural e na prestação de assistência técnica a esses empreendimentos financiados, a EMATER/RS também está habilitada e credenciada para atuar no PROAGRO e no Seguro da Agricultura Familiar, na execução de perícias e vistorias às lavouras atingidas por sinistros cobertos, bem como na elaboração e encaminhamento dos respectivos laudos periciais visando à indenização aos agricultores familiares.

❖ CREDITO FUNDIÁRIO

O Programa Nacional de Crédito Fundiário oferece financiamentos conforme as diferentes necessidades dos beneficiários sejam elas para aquisição de terras, investimentos em projetos comunitários, capacitação, assessorias ou apoio técnico.

O Programa Nacional de Crédito Fundiário, em suas diferentes linhas de financiamento ou subprogramas: Consolidação da Agricultura Familiar (CAF), Combate a Pobreza Rural (CPR) e Nossa Primeira Terra (NPT), permite aos agricultores familiares e aos jovens o acesso a recursos financeiros, viabilizando a aquisição de terras, instalação de infraestrutura básica, implementação do projeto produtivo, qualificação/capacitação profissional, assessoria técnica e gerencial, entre outras ações.

Os objetivos principais do PNCF são, além da oportunidade de aquisição de terra aos agricultores familiares e a sua capacitação e qualificação profissional, a ampliação e a consolidação da agricultura familiar, público prioritário das ações de ATER. Como resultado, teremos o aumento da renda e a consequente melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

METAS

Discriminação	Número
Gestão de propostas do PNCF e elaboração de pareceres técnicos	1.000
Capacitação de agricultores	750
Capacitação de técnicos nos sistema SIG-CF e SIMON	500
Monitoramento e acompanhamento de projetos através do SIMON	2.000

❖ TROCA-TROCA

Este programa fornece semente de milho de qualidade, de forma subsidiada, ao pequeno produtor (agricultor familiar), por meio de convênios da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio com as Prefeituras Municipais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Associações de Produtores, que ficam responsáveis pelo pagamento das sementes junto ao FEAPER/SEAPPA.

As ações da Extensão Rural objetivam:

- fortalecimento da agricultura familiar;
- plantio de semente de qualidade;
- melhoria da produção e produtividade do milho;
- segurança alimentar e nutricional sustentável.

DESTAQUE

Semente de qualidade e subsídios para quem precisa. Mais de 205.000 agricultores familiares, indígenas e quilombolas receberão apoio para a lavoura de milho e orientação técnica.

❖ PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES

O Programa de Qualificação Profissional de Produtores compreende ações em comunidades e em centros de treinamento. Nas comunidades são utilizadas também metodologias de caráter mais abrangente, como demonstrações de métodos, dias de campo e encontros para divulgar ao público técnicas adequadas e mostrar bons resultados obtidos através do trabalho individualizado nas propriedades. Os centros estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem os cursos para beneficiários de todo o Estado. São ofertados 40 diferentes temas de cursos.

Objetivos:

- proporcionar ao produtor e sua família conhecimentos de práticas profissionais de maior eficácia;
- qualificar o produtor e sua família com conhecimentos profissionais alternativos que complementem a renda de sua atividade;
- criar uma consciência ambiental que promova a utilização de técnicas e materiais;
- dar condições de maior competitividade aos jovens, trabalhadores e agricultores;
- desenvolver a capacidade gerencial do produtor e sua família, visando ao aumento da rentabilidade de sua atividade;
- estimular a participação do produtor e sua família nas formas associativas existentes.

METAS

Discriminação	Nº Eventos / Participantes
Cursos em centros para beneficiários	150
Eventos em comunidades para beneficiários	1.418
Reuniões técnicas e encontros de instrutores por centro	20



DESTAQUE

- Proporcionar aos agricultores familiares mais oportunidades de qualificação.
- Maior competitividade.

❖ REFORMA AGRÁRIA

O Programa de Reforma Agrária tem por objetivo prestar Assessoria Técnica, Social e Ambiental às famílias assentadas, através de ações articuladas com as suas organizações, garantindo a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, apoiando, ao mesmo tempo, os processos orientados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental de todas as famílias assentadas e comunidades do entorno. Também serão contempladas no programa de Reforma Agrária a Assistência Técnica e Extensão Rural a famílias excluídas do programa de ATES devido à emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Assessoria Técnica, Social e Ambiental	assentamentos / família	137 / 4.943
Assistência Técnica e Extensão Rural		15 / 601
Elaboração e execução de projetos de crédito		50 / 500
Ações nas políticas PAA, PNAE e Terra Sol		137 / 200
Acompanhamento, execução, avaliação e atualização dos PDAs/PRAs.	ações / assentamentos / família	137 / 137 / 4.943
Realização de atividades quadrimestrais de educação ambiental		411 / 137 / 4.943
Realização de atividades nas áreas produtivas, conforme planos		822 / 137 / 4.943
Realização de ações educativas nas escolas dos assentamentos		822 / 137 / 4.943
Elaboração de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia		1.500 / 50 / 500
Oficinas na área de bem-estar social		822 / 137 / 4.943
Realização de visitas anuais		9.886 / 137 / 4.943
Elaboração de planos ambientais para os Núcleos Operacionais		9 / 137 / 4.943

DESTAQUE

Ampliação das ações educativas, priorizando o enfoque ambiental.

❖ AGROINDÚSTRIA

Nos últimos anos, políticas públicas que incentivam e facilitam a implantação de agroindústrias familiares de pequeno porte têm surgido, tanto em âmbito estadual quanto federal. Hoje, com as crescentes demandas em relação a adequações ambientais, sanitárias e fiscais, a EMATER/RS-ASCAR tem atuado fortemente nesse segmento, viabilizando a comercialização dos produtos agroindustriais e a participação em feiras, que aparecem como excelente alternativa de comercialização direta ao consumidor. A necessidade de regularização de agroindústrias tem tido ainda maior ênfase devido ao surgimento da Lei 11947/09, que determina a compra de, no mínimo, 30% da alimentação escolar em produtos da agricultura familiar.

A ação extensionista objetiva:

- a elaboração, análise e acompanhamento das propostas e projetos de agroindústrias;
- a elaboração de estudos de viabilidade técnica e econômica, elaboração de projetos e prestação de assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos;
- a implantação, o dimensionamento e o financiamento de novos projetos para agroindústrias;
- o apoio na comercialização através da organização e participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Assessoramento na comercialização	famílias / agroindústrias	2.658 / 1.761
Assistência técnica na implantação		1.762 / 690
Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação		3.160 / 1.745



3.3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Esta Frente Programática está dividida em 5 categorias:

- Saneamento básico e ambiental;
- Habitação e paisagismo;
- Preservação e conservação ambiental;
- Manejo do uso do solo e da água;
- Educação ambiental.



❖ SANEAMENTO BÁSICO E AMBIENTAL, HABITAÇÃO E PAISAGISMO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos deletérios sobre seu estado de bem-estar físico, mental ou social. O saneamento inclui, entre outras ações: o acesso à água potável, a disposição adequada dos esgotos e a gestão dos resíduos sólidos, como medida preventiva de saúde.

As principais ações a serem desenvolvidas pela ATER são:

- promover ações voltadas à proteção de fontes de abastecimento, implantação de redes de abastecimento de água, armazenamento e tratamento de água para consumo humano e animal;
- estimular ações visando à execução de instalações sanitárias destinadas ao tratamento dos esgotos domésticos;
- implementar ações destinadas à separação adequada, reaproveitamento e reciclagem do lixo produzido nas propriedades rurais.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Proteção de fontes de abastecimento de água (fontes naturais e poços)	famílias / instalações	2.250 / 803
Tratamento de esgotos e disposição de resíduos sólidos		21.175 / 3.843
Abastecimento, análise laboratorial e tratamento de água para consumo humano	famílias / eventos	15.34 / 5.369
Planejamento, construção, reforma e melhoria das habitações rurais e paisagismo	famílias	6.053

DESTAQUE

- Capacitação do quadro funcional da EMATER/RS-ASCAR.
- Apoio com material técnico e informações atualizadas sobre os temas trabalhados.

❖ CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Preservar é buscar a integridade e a perenidade de um recurso natural ou de um ecossistema. É preservá-lo da degradação humana, não utilizá-lo, mesmo que racionalmente e de modo planejado. A preservação se faz necessária quando há risco de perda de biodiversidade, seja de uma espécie, seja de um ecossistema ou de um bioma como um todo.

As principais ações a serem realizadas pela EMATER/RS-ASCAR são:

- instalar Unidade de Experimentação Participativa (UEP's) em propriedades rurais com atividades de preservação e conservação ambiental; em conjunto com os regionais e em parceria com a Embrapa, Fepagro e SEMA/Fepam/Defap;
- buscar a participação dos órgãos ambientais no âmbito federal, estadual e municipal para a construção e o desenvolvimento de ações conjuntas, definindo procedimentos comuns na aplicação prática da legislação ambiental.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Treinamento de técnicos regionais em legislação ambiental	Nº de técnicos treinados	100
Visita técnica para viabilizar a obtenção de Declaração de Regularidade Ambiental da Propriedade Rural	Nº de visitas realizadas	2.000
Visita técnica para viabilizar a obtenção da Outorga do Uso da Água	Nº de visitas realizadas	2.000
Instalação de UEP's Regionais de Licenciamento Ambiental	Nº de UD's instaladas	10

DESTAQUE

Instalação de dez UEP's, uma em cada região administrativa da EMATER/RS-ASCAR, sobre licenciamento ambiental das propriedades rurais, em parceria com a Embrapa, Fepagro, SEMA/Fepam/Defap e prefeituras municipais. Essas unidades servirão como referências regionais na busca conjunta para a adequação ambiental das propriedades à legislação.

❖ MANEJO DO USO DO SOLO E DA ÁGUA

Atualmente, 80% da área de soja, milho, aveia e trigo é cultivada no sistema de plantio direto, com baixa cobertura de solo, sem terraceamento e rotação de cultura. A ausência de terraços, principalmente no plantio direto, a baixa qualidade das plantas recuperadoras de solo e a ausência da rotação de culturas nos sistemas produtivos são algumas causas que estão acelerando o processo de degradação do solo. Nas regiões do Estado onde ocorre o cultivo do fumo, o sistema de plantio predominante é o convencional, com grande mobilização de solo, causando grandes perdas por erosão e poluição aos mananciais hídricos.

Em conservação de solos, as ações da ATER serão:

- otimizar os sistemas produtivos para melhorar qualidade do solo, através readequação do terraceamento no sistema de plantio direto, correção da acidez e fertilidade, emprego de plantas recuperadoras de solo e rotação de culturas;
- qualificar o sistema de manejo na integração lavoura pecuária, na área de olericultura e fruticultura;
- incentivar e difundir o cultivo mínimo e direto e a rotação de culturas nas regiões da fumicultura.

DESTAQUE

- Ações integradas de práticas conservacionistas
- Redução da poluição ambiental nas propriedades rurais e dos mananciais hídricos.

As ações serão desenvolvidas contando com a colaboração do MDA, das Universidades Federais do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Santa Maria, Pelotas), Universidades Privadas, como Unijuí, URI, UNICRUZ, UCs e UPF, entidades de pesquisa EMBRAPA e FUNDACEP, cooperativas regionais e empresas privadas.

❖ EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A partir da tradição das práticas de educação ambiental na Extensão Rural desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR destaca-se o importante papel no estabelecimento de parcerias institucionais (prefeituras, empresas, ONGs, etc.), bem como, na realização de ações diversas em diferentes contextos (comunidades, escola, associações, etc.). Nesse contexto, objetivam-se as seguintes ações e práticas educativas para 2011.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida
Criação da Rede de Educação Ambiental	1
Seminário de Formação e Socialização das Experiências	2
Práticas de Educação Ambiental	1.000



3.4 INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA

As iniciativas desta Frente Programática visam a atender questões relacionadas com a dimensão social do desenvolvimento rural. O enfoque privilegia a garantia dos direitos constitucionais, a consolidação das políticas públicas, a organização rural, a promoção da cidadania, a superação dos níveis atuais de pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social do público assistido pelo serviço de ATER.



❖ RIO GRANDE FAMÍLIA

A EMATER/RS-ASCAR, diante da importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural sustentável, entende como necessário o fortalecimento e a valorização da família rural. Portanto, é indispensável o investimento na família, como modelo sustentável de desenvolvimento, não apenas no campo econômico e ambiental, mas também nas relações humanas, reforçando o modo de vida solidário e cooperativo, para resgatar a história e a cultura no meio rural.

As ações da ATER serão direcionadas para:

- proporcionar a cooperação entre homens e mulheres, nas famílias e no trabalho rural (gênero);
- garantir o acesso às políticas públicas voltadas para as famílias rurais;
- organizar eventos, oportunizando a integração entre as famílias, com a finalidade de promover o bem-estar de homens, mulheres e jovens;
- qualificar ações de organização rural para as atividades da família como um todo.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social	famílias	24.609
Educação e promoção da saúde		19.111
Geração de renda: artesanato, turismo, agroindústria, floricultura, piscicultura, planta bioativas e reforma agrária		55.829
Segurança e soberania alimentar		56.185
Gestão ambiental		61.368

DESTAQUE

Promover ações no sentido de fortalecer a estrutura da família, garantindo sua sucessão e a continuidade da agricultura familiar.

❖ PROMOÇÃO DA CIDADANIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

É a área que visa à organização social das pessoas, famílias e comunidades no espaço onde estão vivendo e que incentiva a participação, nos diversos níveis de organização da sociedade, onde acontecem às tomadas de decisões.

As ações potencializam e socializam o conhecimento sobre direitos e deveres, levando em conta a questão de gênero, as diferenças entre gerações e os públicos diferenciados e especiais.

Para tanto, serão realizadas as seguintes ações:

- prestar assistência social, às famílias rurais, em consonância com a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e com a Política Nacional de Assistência Social;
- potencializar as ações sociais realizadas pela ATER que perpassam a transversalidade das políticas públicas nos diversos setores;
- estimular a participação da ATER e da sociedade civil nos diversos conselhos municipais;
- elaborar projetos sociais com objetivo de captar recursos para desenvolvimento sustentável das comunidades e famílias rurais;
- desenvolver atividades interinstitucionais visando a possibilitar às comunidades locais acesso à documentação, às políticas, assim como promover campanhas solidárias em favor dos seguimentos da população em vulnerabilidade social.

DESTAQUE

- Estímulo à organização e participação das mulheres rurais nos rumos da agricultura familiar.
- Fortalecimento da cidadania das pessoas através do acesso aos direitos sociais e políticas públicas.

❖ POLÍTICA DE RELAÇÃO DE GÊNERO

As políticas de relação de gênero são o conjunto de atividades cujo o fim objetiva minimizar as desigualdades sociais entre o sexo feminino e masculino, em relação aos direitos de cidadania política e social, cujas raízes históricas e culturais embasam o processo de discriminação entre os gêneros.

Para tanto, serão realizadas as seguintes atividades:

- incentivar a formação e a participação de organizações associativas de mulheres nas comunidades;
- promover a universalização dos direitos sociais com a inclusão em políticas públicas;
- viabilizar a participação das mulheres nos espaços de controle social;
- estimular a troca de conhecimentos e experiências entre as mulheres e as suas organizações;
- garantir às mulheres rurais o acesso à terra, ao crédito e à formação em atividades agrícolas, turismo rural, artesanato, agroindústria e outras;
- implementar processos contínuos de qualificação das mulheres;
- apoiar a participação política das mulheres, de maneira a possibilitar sua atuação objetiva e popular no encaminhamento de propostas pertinentes ao gênero feminino e seu trabalho no setor rural.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Ações e direitos em gênero – homens	ações / pessoas	55 / 1.836
Ações e direitos em gênero – mulheres		840 / 38.970

❖ ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

Com essa atividade a EMATER/RS-ASCAR vem empreendendo ações voltadas ao associativismo e cooperativismo, envolvendo todos os segmentos do público da Extensão Rural, de maneira a oferecer à população rural melhores condições de atuar no processo de produção. As práticas trabalhadas têm a finalidade de garantir o desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental das comunidades rurais, por meio de:

- qualificação profissional dos técnicos da Instituição, mediante cursos de capacitação e pós-graduação em cooperativismo, através de Termo de Cooperação Técnica firmado com o Sistema OCERGS/SESCOOP-RS;
- aumento da renda dos agricultores familiares, propiciando-lhes condições de alcançar o desenvolvimento sustentável;
- fornecimento ao público beneficiário, através do associativismo e cooperativismo, de reais condições de competição no mercado globalizado;
- ampliação do grau de informação técnica e organizacional dos produtores, em especial aqueles da agricultura familiar.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Formação em associativismo e cooperativismo (com efeito multiplicador)	pessoas	23.780

DESTAQUE

Ampliar o trabalho solidário dos agricultores, com expressivo aumento de possibilidades de competir no mercado globalizado.

❖ Idosos



Com o crescimento do número de pessoas idosas, tornam-se necessárias mudanças nas políticas públicas para o setor. Envelhecer de forma saudável é o grande objetivo deste processo. Para tanto, deve-se valorizar e repensar a importância, bem como o aproveitamento do idoso na sociedade, com o intuito de garantir o pleno exercício da cidadania.

A ação da ATER objetiva:

- colaborar na implantação de políticas públicas voltadas ao idoso do meio rural;
- desenvolver ações com idosos em espaços de decisões comunitárias;
- fornecer conhecimento sobre o Estatuto do Idoso e demais regulamentações afins;
- atender a demandas referentes a material técnico e capacitações, para dinamizar o trabalho voltado ao envelhecimento saudável.

DESTAQUE

Inserção do idoso nas decisões comunitárias.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social para idosos	ações / pessoas	911 / 18.146

❖ ATENDIMENTO A PÚBLICOS ESPECIAIS

As ações de ATER destinadas a melhorar a qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais, estimulando suas habilidades objetivam:

- incentivar a inclusão social na família e na comunidade;
- viabilizar atividades de habilitação e reabilitação em busca da integração à vida comunitária, ao lazer e ao convívio social;
- implementar a organização de grupos, associações e cooperativas;
- compor parcerias para desenvolver ações que beneficiem pessoas com necessidades especiais.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social para pessoas com deficiência	ações / pessoas	206 / 1.149

DESTAQUE

- Inclusão social e valorização das pessoas.
- Capacitação profissional.

❖ INDIVÍDUOS EM REINserÇÃO SOCIAL

Colaborando com instituições do Sistema Carcerário Estadual e Secretarias Municipais de Assistência Social dar-se-á continuidade às ações executadas, possibilitando a reinserção social de apenados à vida comunitária, mediante preparação para emprego e renda.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social para indivíduos apenados	ações / pessoas	37 / 64

DESTAQUE

- Capacitação profissional.
- Inclusão na vida comunitária.

❖ DEPENDENTES QUÍMICOS

A EMATER/RS-ASCAR, utilizando um conjunto de atividades agrícolas e não agrícolas, contribui para o atendimento de dependentes químicos, participando de grupos comunitários que objetivam:

- estimular as pessoas a desenvolver habilidades manuais que servirão como novas alternativas de trabalho e renda;
- promover a socialização de informações sobre as consequências do uso de drogas e seus reflexos pessoais, na vida em família e na comunidade.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social para dependentes químicos	ações / pessoas	171 / 900

DESTAQUE

- Reintegração social.
- Emprego e renda.

❖ PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

O público considerado em vulnerabilidade social demanda atividades que objetivam recuperar sua autoestima, assim como adquirir conhecimentos práticos que possibilitem inclusão no convívio social.

As ações de ATER visam a:

- capacitar para a produção de alimentos destinados ao consumo próprio e comercialização;
- estimular atividades não agrícolas como alternativa de renda;
- incentivar a organização de grupos e associações.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social para pessoas vulnerabilidade	ações / pessoas	451 / 5.412

DESTAQUE

- Capacitação profissional.
- Emprego e renda.

❖ AÇÕES COM CRIANÇAS

São ações que visam a sensibilizar as crianças em relação à importância do meio ambiente, da alimentação adequada, das atividades artesanais, recreativas e socioculturais relacionadas à agricultura, bem como, aos cuidados em relação ao meio ambiente; ao incentivo à produção e ao consumo de alimentos saudáveis e à divulgação de práticas recreativas e artesanais de inclusão social. Para tanto, serão executadas 355 ações de promoção da cidadania e organização social para 9.568 crianças.

❖ AÇÕES COM A FAMÍLIA /RIO GRANDE FAMÍLIA

A EMATER/RS-ASCAR, diante da importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural sustentável, entende como necessários o fortalecimento e a valorização da família rural. Nessa perspectiva, faz-se indispensável o investimento na família, como modelo sustentável de desenvolvimento, não apenas no campo econômico e ambiental, mas também nas relações humanas, reforçando o modo de vida solidário e cooperativo, para resgatar sua história e sua cultura rural.

As ações executadas objetivam:

- proporcionar a cooperação entre homens e mulheres nas famílias e no trabalho rural (gênero);
- garantir o acesso às políticas públicas voltadas para as famílias rurais;
- organizar eventos de integração entre as famílias, para promoção do bem-estar de homens, mulheres e jovens;
- qualificar ações de organização rural para as atividades da família como um todo.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social	Nº famílias	24.609
Educação e promoção da saúde		19.111
Geração de renda: artesanato, turismo, agroindústria, floricultura, piscicultura, plantas bioativas e reforma agrária		55.829
Segurança e soberania alimentar		56.185
Gestão ambiental		61.368

DESTAQUE

Promover ações no sentido de fortalecer a estrutura da família, garantindo sua sucessão e a continuidade da agricultura familiar.

❖ ATENDIMENTO A PÚBLICOS DIFERENCIADOS

As ações promovidas pela EMATER/RS-ASCAR, no que tange aos públicos indígenas e quilombolas do Estado, visam a contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas, levando-se em consideração suas especificidades e singularidades, seus saberes e práticas culturais, sua organização social, seus aspectos ecológicos e econômicos.

Nesse contexto, a ATER objetiva:

- promover o acesso à cidadania e melhoria das condições de vida das comunidades atendidas, contribuindo, com isso, para o processo de visibilidade e inclusão social desses grupos;
- construir de forma participativa e dialógica as ações a serem implementadas, em uma troca entre saberes técnicos e tradicionais, estimulando a autonomia das comunidades e reconhecendo-as como sujeitos ativos em face dos espaços que ocupam.

♦ COMUNIDADES INDÍGENAS

As ações desenvolvidas com as comunidades de etnia Guarani e Kaingang do Estado têm como foco projetos baseados na recuperação e preservação ambiental das áreas ocupadas, indispensável para sua reprodução cultural e, ao mesmo tempo, para desenvolver atividades de segurança alimentar e geração de renda.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Assistência técnica	famílias	1952
Conservação e preservação ambiental	pessoas	2756
Educação e promoção da saúde		1902
Melhorias habitacionais	pessoas / habitações	1029 / 224
Resgate e valorização da cultura	pessoas	1942
Atividades de geração de renda		1960
Produção e subsistência		3970

DESTAQUE

Ações que possibilitam a sustentabilidade das comunidades indígenas.

♦ COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS

As comunidades remanescentes de quilombos apresentam histórico de exclusão social e, nesse sentido, as ações desenvolvidas com esse público visam a contribuir para o processo de inclusão social das comunidades envolvidas, promovendo o acesso a políticas de ação afirmativa. Busca-se, também, contribuir para o fortalecimento socioeconômico e a valorização cultural dessas comunidades, estimulando sua emancipação através da geração de trabalho e renda e da promoção da segurança alimentar.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Assistência técnica	famílias	1.267
Conservação e preservação ambiental	pessoas	766
Educação e promoção da saúde		882
Melhorias habitacionais	pessoas / habitações	428 / 192
Resgate e valorização da cultura	pessoas	894
Atividades de geração de renda		655
Produção de subsistência		1.404

DESTAQUE

Garantia de inclusão social das comunidades remanescentes de quilombos.

❖ AÇÕES COMUNITÁRIAS INTERINSTITUCIONAIS

Por tratar-se de ações integradas com outras entidades públicas e privadas, as ações de ATER que objetivam facilitar o acesso a bens e serviços que atendam as necessidades básicas da população rural, serão promovidas através da:

- organização das comunidades rurais para atendimento de suas demandas e o pleno exercício da cidadania;
- mobilização e sensibilização de instituições públicas e privadas para as necessidades dos segmentos menos favorecidos da população rural.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Acesso à documentação	pessoas	5.073
Acesso às políticas públicas e direitos sociais		14.889
Campanha do agasalho e de coleta de alimentos	famílias	26.024

❖ AÇÕES DE RESGATE DA CULTURA RURAL

As ações de resgate da cultura rural, que pretendem atingir 21.054 pessoas, através de 321 eventos, estarão voltadas à valorização da história e dos costumes das culturas locais, com o fortalecimento da autoestima, inclusão social, cidadania e incentivo aos saberes populares tradicionais. A atuação da ATER visa a:

- promover eventos que divulguem a gastronomia típica, a produção local, as belezas naturais, com destaque aos costumes e à cultura rural;
- resgatar práticas de preparo de alimentos, confecção de artesanato, utilização das plantas medicinais e produção de sementes;
- articular ações no sentido de implementar a organização social e a produção solidária.

❖ EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

As ações de educação em saúde estão voltadas para reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde e têm o caráter de desencadear processos de melhorias no equilíbrio saúde-ambiente. Nesse tipo de trabalho, o público assistido tem acesso aos conhecimentos sobre a relação saúde/doença, para tornar-se sujeito da sua própria saúde, do seu bem-estar e da sua qualidade de vida.

As ações específicas de ATER nessa área estão baseadas na realidade de cada região, em apoio ao Serviço de Vigilância em Saúde, em um trabalho integrado com os gestores municipais, regionais e estaduais da saúde e objetivam:

- orientar ações de educação e promoção da saúde, em conjunto com parceiros, levando em consideração os dados epidemiológicos existentes;
- apoiar o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e equipes do Programa de Saúde da Família;
- orientar sobre os riscos potenciais dos agrotóxicos para a saúde da família dos agricultores;
- promover ações de prevenção das diferentes doenças que tem acometido a população do Rio Grande do Sul no meio rural.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Ações de controle de zoonoses e vetores	pessoas/ ações	65.112 / 789
Ações de educação e prevenção de acidentes		13.976 / 604
Ações de educação (prevenção de DST, câncer, uso drogas ilícitas, vacinações)		26.365 / 843
Ações de promoção da saúde bucal	escolares / escolas	7.225 / 140
Ações de promoção da saúde	pessoas / ações	36.675 / 1.985

DESTAQUE

- Promoção da ampliação da abrangência dos programas: Saúde da Mulher, Saúde do Trabalhador Rural e Saúde Bucal.
- Prevenção das intoxicações por agrotóxicos.

❖ CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O Estado deve garantir o direito à saúde por meio de políticas sociais, ambientais e econômicas, além de manter serviços permanentes para a promoção, proteção e recuperação da saúde. A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) desencadeou mudanças significativas no acesso aos serviços de saúde da população rural do Rio Grande do Sul. No Estado, a representação da sociedade em Conselhos e outros fóruns participativos tem proporcionado avanços significativos na definição e implantação das políticas públicas, bem como no controle social sobre a sua execução.

Nesse contexto, a ação da Extensão Rural visa a:

- fortalecer os espaços de construção e deliberação das políticas públicas em saúde;
- promover a participação do público rural nos espaços representativos de discussão sobre saúde;
- orientar seu público com relação às Políticas de Saúde, SUS e formas efetivas de controle social;
- participar dos conselhos municipais e estadual de saúde contribuindo com o fortalecimento do SUS.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da participação em conselhos de saúde	Conselhos municipais	226
	Conselho Estadual de Saúde	1

DESTAQUE

- Fortalecimento da participação institucional em conselhos e outros espaços de discussão das políticas de saúde.
- Organização da sociedade para exercer controle social sobre as políticas públicas de saúde.

❖ PLANTAS BIOATIVAS: MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES

A EMATER/RS-ASCAR, compreendendo a abrangência do tema, tem desenvolvido junto ao público assistido ações que enfocam os aspectos antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos dessas plantas. A prática do Horto de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares tem sido destinada ao resgate e aprendizado sobre o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies desse conjunto de plantas, para produção e consumo familiar, comunitário e escolar, e para produção em escala comercial e produção de mudas.

As ações programadas pela ATER são:

- estimular a inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- fortalecer e qualificar a assistência técnica ao público beneficiário;
- desenvolver ações que promovam os cuidados para preservação e uso de plantas medicinais;
- promover a troca de experiências sobre plantas bioativas, entre técnicos e agricultores.

DESTAQUE

- Realizar a VIª Reunião Técnica Estadual em Plantas Bioativas em conjunto com a SEAPPA e várias outras entidades parceiras.
- Qualificar e apoiar extensionistas rurais e público beneficiário para a promoção da implantação da fitoterapia no SUS.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Cultivo comercial e comunitário de plantas bioativas	famílias / ha / t	1.361 / 41 / 58
Orientação na implantação e manutenção de hortos comerciais	hortos / pessoas	49 / 249
Orientação na implantação e manutenção de hortos comunitários		557 / 8617
Orientação na implantação e manutenção de horto doméstico		7.771 / 14.840
Orientação na implantação de hortos escolares		327 / 18.245
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos	ações / pessoas	125 / 2.625
Resgate, identificação e uso das plantas bioativas	pessoas	24.747

3.5 ALIMENTOS PARA TODOS

As atividades concentram-se na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (SANS), com base nos princípios da Soberania Alimentar e do Direito Humano à Alimentação Adequada. A atuação visa a cooperar para a sensibilização, o planejamento e o acompanhamento de ações que abranjam desde a produção até o consumo de alimentos saudáveis pela população.

❖ SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A atuação da Extensão Rural, para o desenvolvimento deste trabalho, está alicerçada em quatro eixos:

- Acesso aos Alimentos: estimular a produção de subsistência, feiras do produtor e comercialização aos mercados institucionais;
- Educação Alimentar: promover a alimentação saudável e ambientalmente correta; estimular o aproveitamento integral dos alimentos e combater o desperdício;
- Cidadania Alimentar: promover o resgate da cultura alimentar local, preservando a biodiversidade; participar ativamente nos fóruns, conselhos, comitês e conferências de segurança alimentar; propor, assessorar e avaliar projetos, planos, programas e políticas públicas que visem à SANS, especialmente voltados aos públicos diferenciados;
- Qualidade dos Alimentos: incentivar a produção de alimentos saudáveis e a melhoria do processamento artesanal.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Abastecimento local com produção em base ecológica	produtores / feiras / feiradas*	988 / 200 / 5.484
Abastecimento local com produção convencional		2.539 / 534 / 12.553
Produção para o autoconsumo	famílias	37.404
Produção para o mercado institucional	produtores	5.049
Educação alimentar e cidadania alimentar	peessoas / eventos	33.167 / 1.679
Educação alimentar nas escolas	escolas / escolares	1.879 / 148.429
Qualidade dos alimentos	peessoas	33.507

*Entende-se por feira a unidade de comercialização composta por um grupo de produtores e entende-se por feirada a repetição dessa unidade em dia diferente.

DESTAQUE

- Resgate da cultura alimentar local, preservando a biodiversidade.
- Acesso da agricultura familiar ao mercado da alimentação escolar.

3.6 CLASSIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS E RASTREABILIDADE ANIMAL

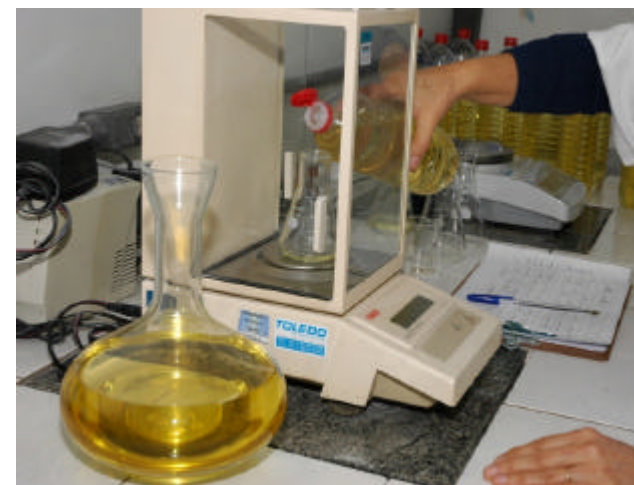
A Classificação e Certificação trabalham no desenvolvimento e execução de serviços que contribuem para aumentar o controle da qualidade de produtos de origem vegetal e seus derivados, abrangendo os diversos segmentos do agronegócio. Os serviços são prestados para produtores, indústrias, cooperativas, empresas comercializadoras de grãos, armazéns, prefeituras municipais, governos do Estado e Federal, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) importação e exportação e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

As ações a serem efetivadas serão:

- prospectar novos clientes nos serviços acima;
- ampliar os serviços de pré-auditorias/diagnósticos/treinamentos para indústrias/armazéns;
- ampliar a atuação da UCL através da descentralização da gestão.

DESTAQUE

As ações programadas visam a ampliar e fortalecer as relações de parceria com os clientes, órgãos representativos e governamentais, contribuindo para a melhoria do controle de qualidade dos alimentos na cadeia produtiva, visando a aumentar a segurança alimentar da população.



METAS DE NEGÓCIOS

Ações	Metas
Analisar o histórico dos clientes atuais verificando as possibilidades de ofertar novos serviços, prospectar novos clientes/ex-clientes, nas seguintes áreas: – Classificação – Alimentação Humana; Importação; Exportação; Compras do Poder Público; – Acompanhamento de Embarque; – Análises físico-químicas – Laboratório; – Operações Especiais (recebimento de safra); – Pré-auditorias/diagnóstico para indústrias ou armazéns.	Manter a arrecadação nos mesmos patamares de 2010
Treinamentos: – Classificação de produtos (arroz, feijão, soja, milho, etc.); – Qualidade em Armazenagem de Grãos; – Boas Práticas (Agrícolas ou de Fabricação).	20 cursos
– Prospectar clientes para Certificação de Unidades Armazenadoras, após a acreditação no INMETRO como OCP – Organismo Certificador de Produto.	Certificar, no ano de 2011, 2% das 4.300 unidades armazenadoras do RS.
– Aperfeiçoar o SISCLAS para ampliar a interação com os sistemas informatizados dos clientes; incluir a emissão de planilhas e relatórios do serviço de Acompanhamento de Embarque; relatórios de análise de custo das operações e serviços; gerenciamento e controle de certificados de Unidades Armazenadoras e outras certificações (erva-mate e arroz).	
– Certificação de sites na ISO 9001:2008	Manter os atuais: GCC Central, NBL – Núcleo Laboratorial e UCL Rio Grande. Incluir novos: UCLs Passo Fundo, Erechim, Dom Pedrito, Pelotas e Santa Rosa
– Certificação da erva-mate	Manter atuais: 04 Novas: 02



❖ RASTREABILIDADE ANIMAL

A EMATER/RS está inserida como Certificadora cadastrada no Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (SISBOV) do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA). Presta serviço de rastreabilidade animal aos pecuaristas familiares, possibilitando o acesso de todos os produtores rurais a essa tecnologia, contribuindo para uma pecuária mais competitiva.

METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Municípios trabalhados	número	48
ESREGs envolvidos		08
Rastreabilidade	produtor / cabeças	189 / 68.000

DESTAQUE

Maior controle e segurança sanitária nos rebanhos, permitindo que enfermidades sejam rapidamente rastreadas e combatidas.



3.7 GEOPROCESSAMENTO



A geodésia, a topografia e o meio ambiente são áreas do conhecimento que se complementam nas atividades de assistência técnica e extensão rural. Isso proporciona a qualificação das atividades, dando suporte às ações e posterior análise espacial de abrangência municipal, regional e estadual. Nos últimos anos, tem crescido muito a demanda por essa tecnologia, levando a extensão rural a utilizar cada vez mais essa ferramenta no seu dia a dia, qualificando sua atuação junto ao produtor.

Sua ação objetiva:

- elaborar banco de dados ambiental;
- prestar levantamento georreferenciado aos regionais e municipais;
- capacitar técnicos em geoprocessamento e topografia;
- implementar novos temas no SIGER;
- promover intercâmbio técnico com UFRGS, DRH/SEMA, SEAPPA e EMBRAPA.

3.8 IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA

O Estado do Rio Grande do Sul é a unidade da Federação que mais utiliza a irrigação. Ela está presente em mais de 1,2 milhão de hectares, entre os sistemas de inundação e pressurizados. A motivação e a capacitação de técnicos e de agricultores, associada à elaboração de projetos de microaçudes e de irrigação, está sendo fundamental para o enfrentamento da escassez hídrica que ocorre periodicamente no território gaúcho.

As ações de ATER, nesse contexto, visam a:

- executar projetos de irrigação adequados à realidade regional e local de forma que sejam socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente corretos;
- proporcionar aos agricultores, acesso à capacitação no manejo da água, de solos e de tecnologias de irrigação;
- possibilitar a implantação de microaçudes e cisternas como forma de reservação de água para os períodos de estiagem.



METAS

Ações planejadas	Público	Nº
Capacitação em projetos de irrigação	extensionistas	50
Cursos de manejo da irrigação para produtores	produtores	2.000
Assistência técnica através de visitas		1.000
Elaboração e implantação de projetos de açudagem e cisternas		1.400
Dias de campo sobre irrigação em pastagens	eventos / participantes	10 / 2.400
Elaboração e implantação de novos projetos de irrigação	produtores / ha	1.000 / 2.000
Implantação de 10 unidades demonstrativas	ha	10



3.9 COMUNICAÇÃO

O papel da Gerência de Comunicação é dar visibilidade às ações da Instituição, participando de programas e campanhas educativas, visando à divulgação da imagem e dos serviços prestados e orientando a cobertura de trabalhos desenvolvidos.

METAS

Para o ano de 2011, está prevista a manutenção de convênios com 12 emissoras de televisão para veiculação de 812 edições do programa Rio Grande Rural e 58 edições do programa Terra Sul. No rádio, a meta é continuar com a produção dos programas diários veiculados em 157 emissoras, perfazendo um total de 26.040 veiculações no ano.



Na assessoria de imprensa, a previsão é manter a média de 300 publicações de matérias, nos principais jornais do Estado. E na criação e arte, produzir 350 produtos diferentes de comunicação (banner, cartaz, faixa, folder, convite, jornal etc.). No Núcleo de Documentação e Arquivo, a meta é renovar produtos de cultura, com a aquisição de 1.500 novos títulos: livros, DVDs, CDs, revistas, periódicos e outras mídias.

3.10 RIO GRANDE MULHER



A EMATER/RS-ASCAR executa ações a fim de promover uma melhor qualidade de vida no meio rural. Através de sua ação, são oportunizados trabalhos e a participação da mulher na construção de políticas públicas voltadas ao atendimento de suas demandas, à inclusão social e ao exercício pleno da cidadania. Essas ações ocorrem por meio do acesso ao crédito rural, com apoio às atividades empreendedoras, proporcionando o fortalecimento da autoestima, com estímulo à promoção social (política de gênero), educação e promoção da saúde, segurança e soberania alimentar/nutricional, geração de renda (artesanato, turismo rural e agroindústria) e gestão ambiental.

As ações extensionistas objetivam:

- estimular ações que visem à igualdade de gênero;
- promover a qualificação profissional;
- estimular a organização e a qualificação das formas associativistas e cooperativistas;
- viabilizar o acesso ao crédito rural;
- apoiar iniciativas empreendedoras.

Metas

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Promoção da cidadania e organização social	mulheres	45.397
Segurança e soberania alimentar		26.654
Promoção e educação em saúde		22.302
Gestão ambiental		16.342
Geração de renda: artesanato, turismo, agroindústria, floricultura, piscicultura, planta bioativas e reforma agrária		112.790
Encontros regionais e municipais	eventos / mulheres	108 / 39.382

DESTAQUE

Viabilizar a participação da mulher rural nos vários segmentos da organização da comunidade.

3.11 RIO GRANDE JOVEM

A EMATER/RS-ASCAR, frente à importância de um efetivo e específico trabalho com jovens rurais, terá como perspectiva proporcionar ambientes que estimulem o conhecimento e a criação de novas ideias. Assim sendo, o objetivo da ATER visa a estimular os jovens a participar de eventos como o Pacto pela Juventude e as Conferências Nacionais de Juventude, espaços privilegiados para a construção de políticas públicas específicas para a juventude.

A ação da ATER, nesse contexto, objetiva:

- proporcionar a participação dos jovens rurais, em instâncias de formulação e debate das políticas públicas específicas para juventude;
- acompanhar, mediar e facilitar o acesso dos jovens às políticas públicas específicas de juventude;
- apoiar, auxiliar e acompanhar iniciativas de geração de trabalho e renda;
- criar e participar de ambientes de debates da educação do campo, visando à criação de políticas públicas que garantam o acesso a uma educação de qualidade para a população rural;
- criar e estimular ambientes que facilitem o desenvolvimento de habilidades, para a inserção dos jovens no mundo do trabalho;
- promover ações que visem à igualdade de gênero;
- valorizar as atividades não agrícolas como oportunidades aos jovens no meio rural, como o turismo, a agroindústria e outros;
- propiciar espaços para a troca de vivências pelos jovens rurais;
- apoiar atividades de lazer e cultura para os jovens rurais.



METAS

Discriminação	Unidade de Medida	Número
Conferências municipais	jovens / eventos	500 / 100
Conferências regionais		300 / 5
Conferência estadual		70 / 1
Acesso às políticas públicas específicas da juventude	jovens	4.500
Formação e atividades em geração de trabalho e renda		5.000
Apoio técnico a organizações de jovens	jovens / eventos	8.000 / 400
Apoio a ações de lazer e cultura		20.000 / 300
Seminários/encontros sobre educação no campo		1.000 / 50
Projetos de parcerias com universidades em âmbito regional		5.000 / 2

DESTAQUE

A participação efetiva dos jovens rurais, nos espaços de decisão e formulação de políticas públicas.



3.12 ESTUDO DE MATRIZES PRODUTIVAS

A continuidade da realização dos Diagnósticos Rurais Participativos e do Estudo das Matrizes Produtivas Regionais, a partir das micro/mesorregiões homogêneas, da dinâmica dos sistemas agrários, da caracterização dos sistemas de produção ou do estudo das cadeias produtivas, é fundamental para a construção de cenários e estratégias para o planejamento das ações de ATER. Nesse contexto, o ano de 2011 será marcado pela necessidade de elaboração do Planejamento Estratégico Institucional Plurianual 2012/2015, envolvendo todas as gerências e demais instâncias da EMATER/RS-ASCAR.



DESTAQUE

Realização do
Planejamento Estratégico
Institucional 2012/2015.

"Tudo depende e resulta do cultivo da terra. Sem ela não existe matérias primas para as artes e, portanto, a indústria não tem como executar o comércio. A agricultura é o manancial dos verdadeiros bens, das riquezas que têm preço real e que são indispensáveis à prosperidade de todos os ramos do Estado. Toda riqueza que não tem sua origem no solo é incerta e qualquer outra riqueza que existe em um Estado Agrícola será uma riqueza precária".

Manuel Belgrano

